

## RESISTÊNCIA DA ARTÉRIA CARÓTIDA E AUTONOMIA FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS

Yúla Pires da Silveira Fontenelle Meneses<sup>1</sup>

Rodrigo Gomes de Sousa Vale<sup>2</sup>

Armêle de Fátima Dorneles Andrade<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Coordenadora Curso de Educadora Física, NOVAFAPI

<sup>2</sup>Aluno Doutorado em Ciências da Saúde, UFRN

<sup>3</sup>Coordenadora do Laboratório de Fisiologia e Fisioterapia Cardiorrespiratória, UFPE

[yula@globocom.com](mailto:yula@globocom.com)

### RESUMO

Altos índices de resistividade na carótida em pessoas idosas surgem em consequência, principalmente, de maus hábitos de vida relacionados às atividades desempenhadas no dia-a-dia e à alimentação, influenciando negativamente na qualidade de vida e na longevidade. Estes dados nos levaram a um estudo multidisciplinar de mestrado com o objetivo de avaliar e correlacionar resistência da artéria carótida e autonomia funcional em mulheres idosas. Foi realizado um estudo descritivo exploratório de corte transversal sendo a amostra composta por 27 senhoras com idade de  $(66,57 \pm 3,49)$ , advindas de projetos sociais de pastorais de igreja da cidade de Teresina – Pi. A resistência das artérias carótidas foi avaliada por aparelho de ultrassom de alta resolução com Doppler e a autonomia funcional através de cinco testes do protocolo do Grupo de Desenvolvimento Latino-americano da Maturidade (GDLAM), simulando atividades da vida diária. Para avaliar a distribuição dos valores encontrados do IRCID e do IG aplicou-se o teste *Shapiro-Wilk*. Em uma abordagem paramétrica empregou-se “t” de student e a correlação foi verificada pelo teste de *Spearman*, considerando-se um valor de  $p < 0,05$  de significância. Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS 14.0. Altos índices de resistividade da carótida foram encontrados, apresentando respectivamente, média e desvio-padrão  $(0,71 \pm 0,07)$ . O índice geral de autonomia funcional demonstrou alto nível de sedentarismo no grupo estudado, admitindo  $p < 0,01$ . A amostra foi classificada como fraca no desempenho das atividades da vida diária. O coeficiente de correlação entre o índice de resistividade da carótida e o índice geral de GDLAM foi  $r = 0,998$  e  $p = 0,000$ , demonstrando correlação significativa. As idosas avaliadas possuem alto índice de resistividade da artéria carótida e baixa autonomia funcional, constatando-se correlação positiva entre as variáveis dependentes estudadas. Os resultados sugerem que quanto maior o índice de resistividade da artéria carótida direita (IRCID), maior será a dificuldade na execução das tarefas da vida diária. Redução no IRCID indica possível aumento do fluxo sanguíneo cerebral, sendo um retardo dos fatores de risco para doenças cérebro-vasculares, de memória e cognição. A manutenção da autonomia funcional poderá ser fator protetor para doenças arteriocoronarianas.

**Palavras-chave:** Artéria carótida, Atividades da vida diária, Idoso.